

Preços novos de gasolina e álcool já estão em vigor

Brasília e Rio — Os novos preços da gasolina — Cz\$ 6,10 — e do álcool — Cz\$ 3,96 — começaram a vigorar no primeiro minuto de hoje, de acordo com a portaria do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que só foi baixada ontem. As desculpas do presidente do CNP, general Franca Domingues, de que não houve tempo útil para informar os preços novos às distribuidoras, ontem, também chegaram tarde: alguns donos de postos foram parar nas delegacias do Rio por cobrança indevida.

As reações dos consumidores cariocas nos postos tanto da Zona Norte quando da Sul variaram das críticas ao governo federal às discussões, brigas e protestos. Inconformados com o aumento de 28% do compulsório, muitos acusaram o governo de “enganar o povo com um Plano de Estabilização Econômica que agora está sepultado”, como disse um deles.

— Por que o governo só mete a mão no bolso do trabalhador? — questionou o capitão-de-mar-e-guerra Fernando de Santarosa, ex-cassado em 64 e hoje anistiado, quando abasteceu seu Gol XS-0031, no posto Itaipava, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Ele teve sorte, porque o gerente do posto, Pedro Antônio, voltara a cobrar os preços antigos minutos antes,

após enfrentar reclamações de consumidores atentos ao fato de que o aumento ainda não estava sendo cobrado, faltava a portaria do CNP.

Aliás, a rede Itaipava cobrou o aumento com antecipação, mas expédiu notas fiscais. Quando se informou que o CNP adiara o aumento para hoje, além de voltar a cobrar os preços antigos, devolveu a diferença aos motoristas que fizeram a cobrança.

No posto Mengão, da Esso, o economista Angelo Beltrão, primo do ex-ministro da Desburocratização e, ex-presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, pagou com aumento indevido a gasolina de seu Monza. Como um insatisfeito “fiscal do Sarney”, não esqueceu de pedir a nota fiscal e disse que enviaria “todas ao governo”.

— Afinal é um empréstimo compulsório — comentou, embora tenha se declarado a favor da medida só por não atingir os pobres.

Na 6ª Delegacia, Cidade Nova, o delegado ficou em dúvida sobre o que fazer com o dono do Auto Posto Bandeira Branca da Petrobrás, na Rua Itaperú, Rio Comprido, Alberto Marques Salazar, e com o freguês que pagou mais caro e partiu para a briga. Pensou, acalmou os ânimos e liberou os dois.